



Círculo Portuense de Ópera

14 Dezembro 2016

21:00 Sala Suggia



casa da música

Círculo Portuense de Ópera

Concerto Comemorativo do 50º Aniversário

Orquestra Sinfónica da ESMAE Coro do Círculo Portuense de Ópera

José Eduardo Gomes *direcção musical*

Elisabete Matos *soprano*

Maria Luísa de Freitas *meio-soprano*

Paulo Ferreira *tenor*

José Corvelo *barítono*

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



1ª PARTE (c.35min.)

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 4 em Si bemol maior, op. 60 (1807)

1. *Adagio – Allegro vivace*
2. *Adagio*
3. *Allegro vivace*
4. *Allegro ma non troppo*

2ª PARTE (c.1h20min.)

Wolfgang Amadeus Mozart

Abertura de *A Flauta Mágica* (1791)

“Die Strahlen der Sonne vertreiben die Nacht”, de *A Flauta Mágica* – Sarastro/Coro

“Madamina, il catalogo è questo”, de *Don Giovanni* (1786) – Leporello

Vincenzo Bellini

“Norma Viene” de *Norma* (1831) – Coro

Georges Bizet

Abertura de *Carmen* (1875)

Coro das cigarreiras “La cloche a sonné” e “Dans l'air, nous suivons des yeux la fumée”

Habanera “L'amour est un oiseau rebelle” – Carmen/Coro

Coplas “Votre toast, je peux vous le rendre” – Escamillo/Coro

“C'est toi!...C'est moi” – Carmen/D. José/Coro

Giuseppe Verdi

“Noi siamo zingarelle”, de *La Traviata* (1852) – Coro

“Di Madride noi siam mattadori”, de *La Traviata* – Coro

“Ah! Se l'error t'ingombra”, de *O Trovador* (1853) – Coro

Camille Saint-Saëns

“Mon coeur s'ouvre à ta voix” de *Sansão e Dalila* (1877) – Dalila

Giacomo Puccini

“Mario, Mario, Mario!”, de *Tosca* (1900) – Tosca/Mario Cavaradossi

“Tre sbirri, una carrozza” (Te Deum), de *Tosca* – Scarpia/Coro

“E lucevan le stelle”, de *Tosca* – Mario Cavaradossi

“Vissi d'arte”, de *Tosca* – Tosca

Giuseppe Verdi

“Brindisi: Libiamo ne' lieti calici”, de *La Traviata* – Solistas e Coro

O meu “big-bang” para a ópera

O CPO, para mim, nasceu por razões de trabalho. Estava eu na rádio (concretamente na Renascença) quando me foi comunicado que deveria entrevistar Manuel Carlos Graf, hoje presidente da direcção do CPO (o terceiro, desde 1997) e também coralista (vim a saber que é tenor desde 1966, ano em que o Círculo conheceu a sua fundação). A conversa com Manuel Graf aconteceu meia hora antes de o coro ter um dos seus ensaios semanais, finda a qual Graf teve uma ideia que viria a atingir-me de forma inolvidável: “Aproveite e assista ao ensaio!”. E eu assisti. Estava a preparar-se um concerto a ser apresentado numa sala de um município do norte do país. E eu não pude deixar de ficar fascinado com o que ouvi nesse ensaio, com a grande qualidade das vozes que compunham esse coro. “Passe por cá para um teste de voz” – insistiu o meu entrevistado. E passei. Por lá e no teste. Passei a fazer parte da equipa. E passei a preparar a *Carmen* que vinha aí.

Por ter sido a primeira que interpretei, a *Carmen* foi o meu “big-bang” para a ópera. Conhecia uns excertos arrancados quando era menino numa velha grafonola que meu pai, pacientemente, mantinha operativa. Mas agora, integrado num coro, como baixo, ao lado de tantas pessoas lindas e de vozes tão bem calibradas, a *Carmen* abriu-se toda para mim, como nunca a imaginara. Passados estes anos todos, não obstante a *Traviata* ou a *Madama Butterfly* (com a interposição do *Barbeiro de Sevilha*), continuo a ser-lhe fiel: ela é a melhor ópera que já vi, ouvi e senti. E a melhor que interpretei.

Para trás ficara a época riquíssima dos primeiros tempos desta associação, quando Gunther Arglebe dirigira praticamente todas as vertentes do grupo que, no Porto, quis promo-

ver a arte operática, suscitando o gosto por este género musical em todas as camadas etárias e sociais de uma população em que eram escassas as oportunidades a este nível. Arglebe foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Direcção.

Grandes e inesquecíveis momentos da minha vida estão ligados à ópera que vivi no Porto e um pouco por aí, de norte a sul, em lugares tão díspares: a apresentação da peça *Libera Me*, na Igreja da Lapa, no Porto; o *Carmina Burana*, na capela do Quartel dos Comandos, em Lamego; a *História da Ressurreição de Jesus Cristo* na Sé de Braga; bem como, mas sobretudo, a interpretação da *Nona* de Beethoven no Mosteiro dos Jerónimos, com a Orquestra Filarmónica de Moscovo. Momentos que defino como míticos e, mesmo, místicos.

O Círculo Português de Ópera entrou na minha vida rápida e fulgurantemente, como relâmpago que se misturou à alma que tenho. E nunca mais saiu. Continuo presente, agora não como coralista ou como dinamizador de programas de rádio onde o CPO teve lugar de eleição (“Música viva” ou “Clássicos na noite”). Mas como presidente da Assembleia-Geral.

Depois de ter vivido e participado no “Concerto de Gala” de 1991 (25 anos de CPO, quando era presidente da Direcção o maestro Manuel Ivo Cruz, o segundo da série) eis-me, agora, a celebrar o cinquentenário que afirma o CPO como uma das maiores instituições que o Porto teve e continua a ter. E a seu lado os grandes nomes líricos que marcam de forma imperecível os fulgores da História da Ópera no Porto e em Portugal.

AGOSTINHO CHAVES

José Eduardo Gomes *direcção musical*

O maestro José Eduardo Gomes nasceu em 1983. Iniciou os estudos musicais em clarinete, na Banda de Música da sua terra natal, V. N. Famalicão, prosseguindo-os na ARTAVE e depois na ESMAE – Porto, onde se licenciou na classe de António Saiote. Estudou Direcção de Orquestra na Haute École de Musique de Genève (Suíça), na classe de Laurent Gay, e Direcção Coral na classe de Celso Antunes. Foi premiado em concursos nacionais e internacionais, dos quais se destacam: Prémio Jovens Músicos, Concurso Marcos Romão e Concurso Internacional Villa de Montroy, Valência. Como instrumentista tem-se dedicado à música de câmara e apresenta-se regularmente com diversas formações em Portugal, Itália, Bélgica, Suíça, Japão e Canadá.

Participou em masterclasses de Direcção de Orquestra com Jorma Panula, António Saiote, Cesário Costa, Jan Cober, Gianluigi Gelmetti, Jesús López Cobos, Alexander Polishuk, Ernst Schelle, Luiz Gustavo Petri, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana e Peter Rundel, tendo tido a oportunidade de dirigir a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra de Sófia (Bulgária), Orquestra do Algarve, Orchestre de la Haute École de Musique de Genève e Zurique (Suíça), Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Centro, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmónica de Argovie e Remix Ensemble, entre outras. Foi assistente de Martin André na Orquestra Momentum Perpetuum. Entre 2008 e 2011, foi maestro titular da Orchestre de Chambre de Carouge (Suíça).

Recentemente dirigiu a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica de Kaposvár

(Hungria), Orquestra do Algarve, Orquestra Filarmonia das Beiras, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda Militar do Porto, Jovem Orquestra Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Sinfónica da Esart, Orquestra Nacional de Jovens, Orquestra Sinfonietta, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Clássica do Centro. Teve a oportunidade de trabalhar com solistas tais como Bruno Giuranna, Atar Arad, Helen Callus, Roger Meyers, Iva Barbosa, Otto Pereira, João Sousa, Francisco Luís, Ana Luísa Pereira, Carolino Carreira, Francisco Pérez, Mário Laginha, André Dias, Joana Seara, Rui Gama, Ana Maria Pinto, Job Tomé, Luísa Tender, Henk van Twiller, Vitorino, Aldo Salvetti, Armando Mota, Ricardo Gaspar, Pedro Lopes, José Corvelo, Tomás Matos, Marina Pacheco, Sérgio Pacheco, Carlos Cardoso, Natalia Pegarkova, Marco Pereira e Artur Pizarro. Foi assistente do maestro Peter Eötvös, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Recentemente foi laureado com o 2º Prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos, na categoria de Direcção de Orquestra, tendo obtido igualmente o Prémio da Orquestra.

Dirige regularmente orquestras de jovens com as quais realiza um trabalho de formação. Colabora regularmente com o projecto Orquestra Geração e com várias escolas um pouco por todo o país, como por exemplo: EPMVC, ARTAVE, AMCC, Jobra, EPABI e AMCP.

É membro fundador do Quarteto Vintage, maestro titular do Coro do Círculo Portuense de Ópera, maestro titular da Orquestra Clássica da FEUP e maestro titular da Orquestra Clássica do Centro.

Para a temporada 2016/17 tem agendados concertos com as mais destacadas orquestras nacionais, diversos estágios e masterclasses.

Elisabete Matos *soprano*

Elisabete Matos nasceu em Caldas das Taipas, Portugal, e comemorou já 25 anos de carreira. Desde a sua estreia internacional em Hamburgo, pisou os mais importantes teatros do mundo tais como: Metropolitan de Nova Iorque, Scala de Milão, Staatsoper de Viena, Deutsche Opera de Berlim, São Carlos de Nápoles, La Fenice de Veneza, Capitole de Toulouse, Teatro Real de Madrid, Liceu de Barcelona, Teatro Nacional do Japão, N.C.P. da China, Ópera de Los Angeles, Ópera de Washington, São Carlos de Lisboa, Ópera do Reno, Reggio de Turim, Ópera de Roma e Ópera de Nice, entre tantos outros.

O seu repertório de ópera inclui papéis de soprano spinto e dramática, entre os quais Elsa e Ortrud (*Lohengrin*), Irene (*Rienzi*), Sieglinde e Brünhilde (*Die Walküre*), Senta (*Der Fliegende Holländer*), Elizabeth (*Tannhäuser*), Isolde (*Tristan und Isolde*), Ifigénie (*Ifigénie en Tauride*), Santuzza (*Cavalleria rusticana*), Flóia Tosca (*Tosca*), Turandot (*Turandot*), Gioconda (*La Gioconda*), Dolly (*Sly*), Kátia (*Katia Kabanova*), Chiméne (*Le Cid*), Cassandra (*Les Troyens*), Madame Lidoine (*Les dialogues des carmélites*), Elle (*La voix humaine*), Dolores (*La Dolores*), Margarita (*Margarita la Tornera*), Salud (*La vida breve*), Marigaila (*Divinas palabras*), Gaudí, Manon (*Manon Lescaut*), Abigail (*Nabucco*), Lady Macbeth (*Macbeth*), Amélia (*Simon Boccanegra*), Alice (*Falstaff*), Violeta (*Traviata*), entre outros.

É também regularmente convidada das principais salas de concerto, apresentando um repertório que vai de Bach à música contemporânea, incluindo *lieder* e repertório sinfónico.

Em 2000 foi agraciada com o Grammy pela participação da gravação para a DECCA da Ópera “La Dolores” com Plácido Domingo.

Foi distinguida com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, a medalha de Ouro de Mérito Artístico da Cidade de Guimarães, o Prémio Lyons della Lírica Italiana, o Prémio Bordalo da Imprensa, e foi nomeada Grã-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Foi condecorada com a Medalha de Mérito Cultural, pelo Ministério da Cultura.

Estreou-se em Portugal como Frasquita na ópera *Carmen* de Bizet com o CPO.

Maria Luísa de Freitas *meio-soprano*

Maria Luísa de Freitas Conquistou vários Prémios em Portugal e no Estrangeiro. Teve a sua estreia como Carmen no Coliseu do Porto a convite do CPO. Da sua notável carreira, destaca-se ainda Maddalena (*Rigoletto*), Marcellina (*Le Nozze di Figaro*), Olga (*Evgueni Oneguín*), Lola (*Cavalleria Rusticana*), Zita (*Gianni Schicchi*), Baronessa (*Il cappello di paglia di Firenze* de Nino Rota), Zweite Norma (*Götterdämmerung*), La Cieca (*La Gioconda* de Ponchielli), Baba The Turk (*The Rake's Progress* de Stravinski) e Fenene (*Nabucco*), tendo ainda cantado na ópera *Diálogo das Carmelitas* de Poulenc.

Trabalhou com os maestros: Marc Tardue, Marko Letonja, Johannes Stert, Julia Jones, João Paulo Santos, Michail Jurowski, Massimiliano Damerini, Osvaldo Ferreira, José Cura, Martin André, Gregor Buhl, César Viana, Sébastien Rouland, François Xavier Roth, Yaniv Dinur, Lawrence Foster, Pedro Neves, Nuno Côrte-Real, Nicholas Kraemer, Antonio Pirolli e Joana Carneiro.

Paulo Ferreira *tenor*

Natural de Santa Maria da Feira, Paulo Ferreira concluiu o curso de canto na ESMAE sob orientação de Oliveira Lopes. Posteriormente estudou com Palmira Troufa, Marc Tardue e Enza Ferrari. Por convite do Círculo Portuense de Ópera, estreou-se como Don José (*Carmen*) no Coliseu do Porto, em 2007. A estreia internacional foi ao lado de Anna Netrebko, em 2011, na Philharmonie de Colónia. Posteriormente apresentou-se na Áustria, Espanha, Suíça, Alemanha, Itália, Eslováquia, Hungria e Suécia em óperas de Verdi – nos papéis de Ismaele (*Nabucco*), Manrico (*Il Trovatore*), D. Alvaro (*La Forza del Destino*) e Foresto (*Attila*); Puccini – papéis de Cavaradossi (*Tosca*), Des Grieux Grigorij (*Manon Lescaut*), Calaf (*Turandot*); e ainda nos papéis de Grigorij (*Boris Godunov* de Mussorgski), Giasone (*Medea* de Cherubini), D. José (*Carmen* de Bizet), Ein Sängler (*Rosenkavalier* de R. Strauss), Maurizio (*Adriana Lecouvreur* de F. Cilea, Gabriele (*Cristina di Svezia* de G. Foroni), Hagenbach (*La Wally* de A. Catalani, gravada em DVD para a editora Capriccio); e em repertório de oratória e concerto como Tenor Solo no *Requiem* de Mozart, na 9ª Sinfonia de Beethoven e no *Requiem* de Verdi. No passado mês de Outubro estreou-se em Itália, interpretando o papel de Maurizio (*Adriana Lecouvreur* de F. Cilea) no Teatro San Carlo de Nápoles.

Em futuros compromissos apresentar-se-á como D. Alvaro (*La Forza del Destino* de Verdi) no Theater Basel, Suíça; Riccardo (*Un ballo in Maschera* de Verdi) no Tiroler Landestheater, Innsbruck (Áustria); Des Grieux (*Manon Lescaut* de Puccini) na Staatsoper de Hannover (Alemanha); e Enzo (*La Gioconda* de Ponchielli) na Ópera de Malmö (Suécia).

José Corvelo *barítono*

Natural da Ilha das Flores, Açores, José Corvelo é licenciado pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, onde integrou a classe do Prof. Oliveira Lopes. Foi-lhe atribuído o prémio Eng.º António de Almeida pela Fundação com o mesmo nome, que distingue os melhores alunos finalistas das universidades portuenses. Obteve o grau de mestre pela Universidade de Aveiro. Participou em masterclasses com Oliveira Lopes, Fernanda Correia, Rudolf Knoll, Lamara Chkónia, Liliana Biziniche, Enza Ferrari, Francisco Lázaro, Ambra Vespasiani e Ettore Nova. Aperfeiçoou-se no domínio da ópera com Vaz de Carvalho, em Portugal, e com Daniel Muñoz em Madrid. Integrou o Atelier de Ópera da OML.

Foi solista nas principais obras coral-sinfónicas e em inúmeras óperas onde tem vindo a interpretar vários papéis principais. Participou, como actor/cantor, no filme de Michael Sturminger *The Casanova Variations*.

Foi dirigido pelos maestros Osvaldo Ferreira, Pedro Amaral, Paulo Martins, Jorge C. Alves, Ferreira Lobo, Vítor Matos, Jan Wierzba, Sílvio Cortez, Tiago Ferreira, Pe. Ferreira dos Santos, António Sérgio Ferreira, Manuel Ivo Cruz, Gunther Arglebe, Rui Massena, Vasco P. de Azevedo, António V. Lourenço, Christopher Bochmann, Julian Reynolds, Marco Belluzi, Stephen Darlington, António Carrilho, César Viana, José Eduardo Gomes, Cesário Costa, Roberto Pérez, Emily Ray, João Paulo Santos, Giulio Svegliado, Brian Mackay, Martin Lutz, Hans-Christoph Rademann, Esteve Nabona, Enrico Dovico, Gregor Bühl, Marko Letonja, Zsolt Hamar, Nicola Giusti, Martin André, Nikša Bareza, Roberto Manfredini, Lawrence Renes, Giovanni Andreoli, Reynald Giovaninetti,

Johannes Willig, Garry Walker, Markus L. Frank e Marc Tardue, entre muitos outros.

É consultor artístico do CPO.

Em 2015 foi agraciado com a Insígnia Autonómica de Mérito Profissional, pela Região Autónoma dos Açores.

Círculo Portuense de Ópera

Fundado em Dezembro de 1966, o Círculo Portuense de Ópera é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principal finalidade promover, junto de todas as camadas sociais, o estudo e a divulgação da ópera, especialmente através da realização de espectáculos.

Das várias óperas apresentadas destacam-se: *Norma* de Vincenzo Bellini; *Carmen* de Georges Bizet; *Il Filosofo di Campagna* de Baldassare Gallupi; *Carmina Burana* de Carl Orff; *Rita, L'Elisir d'Amore* e *Don Pasquale* de Gaetano Donizetti; *Orfeu* de Christoph Glück; *L'Amico Fritz* de Pietro Mascagni; *Amahl e os Visitantes da Noite* de Gian Carlo Menotti; *Bastien und Bastienne*, *Così fan tutte*, *Don Giovanni*, *As Bodas de Figaro* e *A Flauta Mágica* de Wolfgang Amadeus Mozart; *Madama Butterfly*, *La Bohème* e *Tosca* de Giacomo Puccini; *O Barbeiro de Sevilha* de Gioacchino Rossini; *La Traviata*, *Falstaff* e *Il Trovatore* de Giuseppe Verdi; *História da Ressurreição* de Heinrich Schütz, realização cénica em estreia nacional.

Em Julho de 2003, participou na temporada estival de ópera organizada pela Fondazione Arturo Toscanini (Parma, Itália), levando à cena, no castelo medieval de Vigoleno, a cantata cénica *Carmina Burana* de Carl Orff, merecedora de excelentes críticas do público e dos *media*.

A nível de concertos, a actividade do CPO é também muito relevante, pois nos seus programas figuram obras de repertório coral, como o *Messias* de Georg Friedrich Händel; *A Paixão Segundo S. João*, Cantata 147 e Cantata 206 de Johann Sebastian Bach; *Requiem* de Camille Saint-Saëns; *Te Deum* de Marc-Antoine Charpentier; *Missa da Coroação* de Wolfgang Amadeus Mozart; 9ª Sinfonia de Ludwig von Beethoven; *Rapsódia Coral* de Johannes Brahms; *Oceanos Cósmicos* de Cândido Lima; *Llanto por Ignacio Sánchez Mejías* de Maurice Ohana; *Libera Me* de João Domingos Bomtempo (primeira audição mundial); *Petite Messe Solennelle* de Gioacchino Rossini; *Ode Sinfónica a Vasco da Gama* de Georges Bizet; *Os Planetas* de Gustav Holst; *Um Requiem pela Humanidade* de Jorge Salgueiro (estreia mundial); *Mass of the Children* de John Rutter (estreia nacional); *Portugal – Poema Coral Sinfónico* de Pe. Ferreira dos Santos (estreia mundial), *Marea Negra* de Antón Alcalde (estreia mundial), *Canto de Natal do Ribatejo* de Luís de Freitas Branco (estreia mundial), *Missa Tornacum* de André Waignein.

Do seu repertório fazem ainda parte programas que englobam coros e árias das óperas mais representativas, por isso mesmo genericamente designados “Noites de ópera”. Em Novembro de 2015, actuou na Casa da Música com a Banda Militar do Porto e o grupo transmontano Galandum Galundaina, com harmonizações e interpretação de música tradicional mirandesa. Em Fevereiro de 2016, actuou no Teatro Municipal de Bragança com o mesmo programa.

Dos maestros com quem o CPO trabalhou são de realçar Gunther Arglebe, Gyula Németh, Garcia Navarro, Manuel Ivo Cruz, Dimitri Kitaenko, Omri Hadari, Eugene Khoen, Marc Tardue, Reynald Giovaninetti, Massimi-

liano Caldi, Roman Brogli, Roberto Manfredini, Niksa Bareza, Johannes Willig, George Martin, José Eduardo Gomes, José Luís Borges Coelho, Rafa Agulló Albors, Pedro Neves e Capitão Alexandre Coelho.

A nível de encenadores, refiram-se as colaborações com António Couto Viana, Norma Silvestre, José Cayolla, Denis Krief, Tim Coleman, Joseph Franconi Lee, Jorge Vaz de Carvalho, Mietta Corli, Italo Nunziata, Paul Curran e António Durães.

De igual modo salientam-se as participações de prestigiados cantores convidados: Plácido Domingo, Elisabete Matos, Paate Burchuladze, Elena Brilova, Denia Mazzola, Palmira Troufa, Paulo Ferreira, Jorge Vaz de Carvalho, entre outros, bem como as parcerias com alguns dos teatros de ópera mais emblemáticos: Teatro Nacional de São Carlos, Teatro alla Scala di Milano, Teatro S.p.A. Treviso, Teatro Comunale di Bologna, Teatro delle Muse di Ancona, Deutsche Opera am Rhein Düsseldorf, Teatro de Ópera de Budapeste, entre outros.

Em 1 de Outubro de 1985, no Dia Mundial da Música, o CPO foi condecorado pelo Ministério da Cultura com a Medalha de Mérito Cultural, pelos relevantes serviços prestados à música. Em 2001, a Câmara Municipal do Porto atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Cultural – Grau Ouro.

Sinfonieta – Orquestra Sinfónica da ESMAE

A Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto criou, em 1994, uma Orquestra que tem como objetivo o enriquecimento curricular e pedagógico, e a possibilidade de proporcionar aos alunos uma melhor facilidade de integração no seio de agrupamentos profissionais e orquestras nacionais.

Designada inicialmente *Sinfonieta*, com uma estrutura clássica, foi criada em parceria com a Escola Profissional de Música de Espinho. Progressivamente foi-se solidificando e alargando, em paralelo com o crescimento da ESMAE em cursos e alunos, até se transformar na Orquestra Sinfónica da ESMAE.

É considerável e representativo o repertório já abordado pela Orquestra. A qualidade do trabalho tem sido reconhecida, quer através de apreciações elogiosas de maestros convidados, quer em críticas e artigos de revistas especializadas. Saliente-se em particular a revista *Le Monde de la Musique*, a qual, quando da interpretação de *Petruohka* de Stravinski pela Orquestra Sinfónica da ESMAE, publicou um artigo intitulado “Le Renouveau du Portugal”, com o subtítulo “L’Orchestre de la ESMAE, vous connaissez?”.

A Orquestra Sinfónica da ESMAE ocupa um lugar central na formação dos alunos, assim como na própria imagem da escola. O repertório da Orquestra demonstra uma preocupação em dar a conhecer aos alunos um largo espectro de obras, não descurando a componente técnica intrínseca a cada uma. A preparação dos alunos para os estágios da Orquestra é assegurada pelos professores das várias

áreas em forma de ensaios de naipe. Todos os pormenores técnicos musicais e problemas de tocar em naipe são tratados previamente. Em grupos pequenos, os alunos podem fazer a experiência de liderar um naipe, sempre que reúnam as capacidades técnicas, mas também humanas, para o fazer.

Igualmente no âmbito da ópera e da música coral-sinfónica se tem desenvolvido trabalho considerável, em colaboração com o Coro e solistas da ESMAE e o Departamento de Teatro, num frutífero intercâmbio disciplinar.

A Orquestra privilegia igualmente os alunos e ex-alunos que se distinguiram, e proporciona-lhes a experiência e oportunidade de se apresentarem como solistas e trabalharem com maestros de mérito, enriquecendo assim o seu currículo profissional.

O relançamento do Prémio Helena Sá Costa em 2002 permitiu investir regularmente nas potencialidades solísticas dos alunos e ex-alunos da escola. Os premiados no concurso apresentam-se como solistas com a Orquestra Sinfónica da ESMAE no ano lectivo imediato. Assim, este Prémio constitui um estímulo para todos.

A Orquestra Sinfónica da ESMAE realizou já numerosos concertos em todo o país, com especial relevo para: a abertura do Festival Internacional de Música da Costa do Estoril; o encerramento do Festival Internacional de Música de Coimbra; e, no estrangeiro, Roterdão – Capital Europeia da Cultura 2001, em parceria com a cidade do Porto.

Actualmente é o Prof. António Saiote que exerce o cargo de Maestro Titular da Orquestra.

Coro do Círculo Portuense de Ópera

Sopranos

Aida Fernandes
Alda Oliveira
Filipa Carvalho
Filipa Monteiro*
Gísela Rodrigues
Laurinda Silva
Maria de Fátima Barroco
Maria Gracinda Santos
Maria Inês Loureiro
Maria Isabel Santos
Maria Laura Ribeiro
Maria Teresa Caldas
Maria de Zel
Mariana Monteiro
Natércia Oliveira
Sandra Melo

Contraltos

Ana Isabel C. Teixeira
Ana Luísa Caldas
Ângela Barbosa
Armanda Esteves
Catarina Soares
Cíntia Rocha
Keiko Tokita
Maria Antonieta Sousa
Maria Edite Pina
Maria Fátima Laranjeira
Maria Glória Santos
Maria João Dias
Maria Madalena Cabral
Maria Margarida Lobo
Maria Paula Campos
Maria Rosária Rocha
Maria Sofia Soares
Paula Maria Miguel

Tenores

António Pinheiro
Artur Forte
David Araújo
Gonçalo Limpo*
José Carlos Moreira
José Luís Vieira
José Queijo Barbosa
Manuel Graf

Nuno Justiniano
Pedro Almeida*
Rui Leite de Castro
Telmo Salgado

Baixos

Anibal Justiniano
Ascendino Vasconcelos
Jorge Carreira
José António Basto
Manuel Diogo Neto
Manuel Pires
Paulo Garcez
Rui Miguel Botelho
Rui Pedro dos Santos
Valdemiro Brandão

Preparação do coro

Prof. Cristóvão Luís

Orquestra Sinfónica da ESMAE

Violino I

Gonçalo Melo
Pedro Soares
Tiago Moreira
Luís Tonicher
Alexandra Camboa
André Santos
Inês Vilarinho
João Chicória
Rui Barrocas
Margarida Queirós
Sara Gaspar
Daniel Silva
Mariana Valverde
Maurício Moreiras

Violino II

Gabriela Peixoto
Inês Cruz
Ana Isabel Malheiro
Natália Ribeiro
Catarina Rodrigues
Maria Laranjo
Catarina Assunção
Maria Lopes
Yuri Gomes

Joana Costa
Rafael Borrego
Sara Catarina Nunes

Viola

Alexandre Aguiar
Luís Silva
Margarida Monteiro
Márcia Marques
Mariana Morais
Rita Carreiras
Maria Almeida
Bárbara Ferreira
Marisa Moreira
Ana Rita Barreto

Violoncelo

Dinis Leconte
João Geraldo Gomes
Ana Sofia Leão
Filipe André
Carolina Viana
Patrícia Semedo
José Miguel Teixeira
Tiago Anjinho

Contrabaixo

Joana Vaz
Daniel Alves
Nelson Fernandes
Margarida Penha
Augustinas Treznickas
Gonçalo Moreira*

Flauta

Francisca Tadeu
Mariana Portovedo
Patrícia Melo
Ana Isabel Teixeira
Diana Mortágua
Sofia Alcântara
Carolina Lima

Oboé

Evelyne Monteiro
Miguel Ferreira
Miguel Coelho (c. inglês)

Clarinete

Diogo Taveira
Ana Sofia Matos
Walter Ponte

Fagote

André Rocha
José Miguel Pereira
Cláudia Prata

Trompa

André Gomes
Joana Faria
Edna Fernandes
David Barros
Nuno Braga

Trompete

Diogo Martinho Diogo
José Rafael Ribeiro
Tiago Peixoto
Rui Ribeiro
André Santos

Trombone

Emanuel Rocha
Leonardo Fernandes
Luís Leite (trb. baixo)

Tuba

João Costa

Percussão

Alexandre Silva
Marta Palma
Daniel Araújo
José Afonso Sousa
Jorge Pereira*

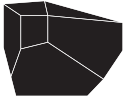
Piano/Celesta

Carlos Lopes

Harpa

Angélica Vasquez*

*coralistas/
instrumentistas
convidados



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MDS Global Insurance
& Risk Consultants

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

